

letalidade, com 11,69%. As outras seis palavras apresentaram menos de 10% de respostas como “não sei”. As palavras que apresentaram maior porcentagem de acerto foram assintomático (96,11%), UTI (95,48%) e grupo de risco (95,45%). E as com menor número de respostas corretas foram COVID-19 (48,53%) e letalidade (35,40%). Foi observado uma associação do acerto das palavras com a formação da área na saúde em cinco das nove palavras.

**1524**

**A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO SUL E SUAS PRINCIPAIS RAZÕES NO ANO DE 2020**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Raphaela de Matos Borges, Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Carolina Bonatto do Amarante, Jefferson Daniel Kunz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**INTRODUÇÃO:** O Brasil é o segundo país que mais realiza procedimentos de transplante de órgãos no mundo, além de possuir um amplo sistema de execução desses procedimentos em esfera pública. Segundo o Ministério da Saúde, uma das principais causas apontadas para que a doação de órgãos não seja efetivada é a negativa familiar. Entre os fatores que influenciam a decisão familiar, estão a limitada discussão do tema da doação de órgãos e o tabu cultural que existe na sociedade com relação à morte. **OBJETIVOS:** Avaliar os principais motivos para a recusa de doações de órgãos no Rio Grande do Sul (RS), visto que a premissa para que ocorra o transplante é a doação voluntária após constatação de morte encefálica, de acordo com a Lei 9.434/1997. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, em que os dados foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS no ano de 2020. Estudo isento de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** De acordo com dados de 2020, a negativa familiar foi a principal causa (36,41%) da não efetivação da doação em potenciais doadores, sendo como principais motivos apontados o paciente não ser doador em vida (44,20%), seguido de demora na entrega do corpo (19,56%) e familiar ser contrário à doação (15,22%). **CONCLUSÕES:** A cultura das sociedades ocidentais costuma dificultar a aceitação da morte como algo natural e imprevisível, ao envolver este aspecto em um tabu. Como consequência, muitas famílias não dialogam entre si sobre o processo da morte e menos ainda, sobre a doação de órgãos. Tais comportamentos, de certa forma, têm influência na aceitação familiar da doação por restringir, em vida, a ciência sobre que decisões tomar após a morte. Além disso, essas condutas também perpetuam mitos sobre a morte encefálica e seus desdobramentos, pois a percepção popular, normalmente, atribui ao coração o sustento primordial do corpo humano e, por isso, quando se depara com um paciente que continua com batimentos cardíacos regulares, mesmo após constatada a morte encefálica, surgem dúvidas sobre esse diagnóstico e, até mesmo, sobre a equipe médica. Dessa forma, esse cenário muitas vezes culmina também na não aceitação da doação devido ao não entendimento do que realmente significa a ME. Sendo assim, a divulgação sobre o tema de doação de órgãos, o apoio aos familiares e o estímulo ao debate sobre a morte podem auxiliar na desmistificação de tabus e diminuição dos casos de negativa familiar.

**1551**

**COMPARAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE URGÊNCIA E TRAUMA COM O TREINAMENTO REMOTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Valentina Steffens Bracht, Andrielle Miozzo Soares, Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Giovanna Severino Rodrigues, Ana Clara Esteves Perotti, Alexandre do Rosário Joras, Eduardo Franke da Cruz, Juliana Calderipe de Almeida, Caroline Barbosa da Silva, Júlia Rodrigues Ramser

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Como o atendimento de Urgência e Trauma exige conhecimento sobre protocolos e procedimentos complexos, a simulação realística como recurso educacional tem o objetivo de tornar o ensino mais eficiente e atrativo. A realidade que emergiu em virtude do contexto